

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

---

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523  
Website: www.au.int

---

**CONSELHO EXECUTIVO**  
**Trigésima Oitava Sessão Ordinária**  
**Videoconferência**  
**03 e 04 de Fevereiro de 2021**  
**Adis Abeba (Etiópia)**

**EX.CL/1265 (XXXVIII)**  
**Original: Português**

**FÓRUM PAN-AFRICANO PARA A CULTURA DA PAZ**  
***(Ponto Proposto Pela República de Angola)***

## INFORMAÇÃO SOBRE O PRIMEIRO FÓRUM PAN-AFRICANO PARA A CULTURA DE PAZ EM ÁFRICA - BIENAL DE LUANDA

### INTRODUÇÃO

1. A 24ª Sessão da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana adoptou a Decisão **558/XXIV**, em Janeiro de 2015, que solicitou à Comissão para *“tomar todas as medidas adequadas, em consulta com a UNESCO e o Governo da República de Angola, para a organização do Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - Bienal de Luanda”*, em linha com o Plano de Acção para uma Cultura de Paz em África, aprovado em Luanda, Angola, no Fórum Pan-Africano de 2013 sobre *“Fontes e Recursos para uma Cultura de Paz”*.

2. Neste contexto, o Governo de Angola e a UNESCO acordaram a 18 de Dezembro de 2018 realizar o *Primeiro Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - Bienal de Luanda*, em Setembro de 2019, a fim de fortalecer o movimento Pan-Africano para uma cultura de paz e de não-violência, através do estabelecimento de uma parceria multilateral entre governos, sociedade civil, comunidade artística e científica, sector privado e organizações internacionais.

### OBJECTIVOS GERAIS DA BIENAL DE LUANDA

3. O *Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - Bienal de Luanda* tem como objectivo estratégico a promoção de uma África pacífica e próspera através da defesa e incentivo de acções para:

- Prevenir conflitos na gestão dos recursos naturais nacionais e transfronteiriços no continente africano;
- Educar uma geração de jovens africanos como agentes da paz, estabilidade e desenvolvimento;
- Beneficiar do poder da Criatividade e do Património Cultural (nas suas múltiplas facetas) para construir uma paz sustentável no continente africana;
- Prevenir a violência e defender a resolução de conflitos através da cultura e educação;
- Prevenir conflitos derivados de recursos naturais;
- Não deixar ninguém para trás: Refugiados, retornados e pessoas deslocadas, rumo a soluções sustentáveis para o deslocamento forçado em África;
- Reflectir sobre a presença africana no mundo;
- Incentivar uma mídia livre, independente e pluralista para promover a paz e o desenvolvimento em África.

## VISÃO DA BIENAL DE LUANDA

4. A realização do *Primeiro Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - Bienal de Luanda* inseriu-se no quadro da implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, incluindo o Objectivo do Desenvolvimento Sustentável 16 e as aspirações da Agenda 2063 da União Africana e as suas iniciativas, “*A Agenda para a Paz*” e “*Silenciar as Armas*”.

5. Esta primeira edição baseou-se em três eixos principais:

- Fórum de Parceiros - Uma Aliança para África;
- Fóruns Temáticos: Fórum de Ideias, Fórum dos Jovens e Fórum das Mulheres;
- Festival das Culturas;

6. Na Cerimónia de Abertura, além do anfitrião, Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, estiveram também presentes Sua Excelência Ibrahim Boubacar Keita, então Presidente da República do Mali e Campeão da União Africana para a Cultura, Sua Excelência Hage Geingob, Presidente da República da Namíbia, Sua Excelência Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana, a Exma Senhora Audrey Azoulay, Directora-Geral da Unesco, e o Exmo Senhor Denis Mukwegi, Prémio Nobel da Paz 2018.

7. O país anfitrião esteve também representado na Bienal por Sua Excelência Carolina Cerqueira, Ministra de Estado para os Assuntos Sociais e outros membros do governo angolano. Quanto à Comissão da União Africana, além do seu Presidente marcou presença Sua Excelência Amira El Fadel, Comissária para Assuntos Sociais e Sua Excelência Josefa Sacko, Comissária para a Economia Rural e Agricultura.

8. Participaram da Bienal de Luanda sessenta e dois (62) países de várias partes do mundo, tendo Cabo Verde, República Democrática do Congo, Djibouti, Egipto, Etiópia, Guiné Equatorial, Mali, Marrocos, Namíbia, República do Congo, Ruanda Portugal sido representados por delegações oficiais, incluindo membros do governo.

9. Além da União Africana e da UNESCO, as seguintes organizações internacionais e agências das Nações Unidas estiveram representadas: União Europeia (UE), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), ONU Mulheres, Organização Internacional para as Migrações (IOM), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Escritório Regional das Nações Unidas para a África Central (UNOCA), Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNDC) na Etiópia, Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas em Angola, Missão de Estabilização Multidimensional das Nações Unidas no Mali (UNMISMA), Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos no Mali, Universidade das Nações Unidas para a Paz e o Escritório do Enviado Especial da ONU para a Região dos Grandes Lagos.

10. No discurso de abertura do *Primeiro Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - Bienal de Luanda*, Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço regozijou-se com a estreita colaboração existente entre o Governo Angolano e a União Africana e a UNESCO. Considerou que enquanto espaço privilegiado de promoção da diversidade cultural e da unidade africana, a Bienal de Luanda constitui uma plataforma única para governos, sociedade civil, comunidade artística e científica, sector privado e organizações internacionais discutirem e definirem estratégias para a prevenção da violência e do conflito com vista à construção de uma paz duradoura. Como resultado desta dinâmica inclusiva, encorajou a participação de jovens de Angola, de África e da diáspora como garantia do surgimento de uma força, através do intercâmbio de ideias inovadoras, para a resolução dos problemas socioeconómicos com que se confronta África.

## **2º FÓRUM PAN-AFRICANO PARA A CULTURA DE PAZ EM ÁFRICA - BIENAL DE LUANDA**

11. A experiência tem provado, sobretudo no contexto africano, que a preservação da paz depende não só de acordos políticos, económicos ou militares, mas e sobretudo do engajamento activo, profundo e patriótico dos cidadãos de um país, unidos na sua diversidade social, religiosa ou partidária.

12. Daí a importância da promoção da cultura de paz, deste conjunto de valores, atitudes e comportamentos que reflectem o respeito pela vida, pelo ser humano e a sua dignidade, que deve ser divulgado e praticado por todos e cada um. A cultura de paz põe em primeiro plano os direitos humanos, condena a violência em todas as suas formas e promove a adesão aos princípios de liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, assim como a compreensão entre os povos e as pessoas.

13. Como um país como que viveu décadas de violência e divisões antes de alcançar a estabilidade em 2002, Angola defende a paz como um processo abrangente e dinâmico que requer relações não-violentas não só entre os Estados e/ou entre estes e os seus cidadãos, mas também entre indivíduos, grupos sociais, e entre os seres humanos e o seu meio ambiente.

14. Neste sentido, depois do bem-sucedido *Primeiro Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - Bienal de Luanda*, o Governo Angolano já está a criar as condições para a sua próxima edição, tendo Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República, criado uma Comissão Multisectorial para o efeito, para que a mesma ocorra dentro do espírito de celebração do Tema do Ano de 2021 da União Africana: *“Arte, cultura e património: alavancas para a construção de uma África integrada, próspera e pacífica no contexto de desafios multiespectrais”*, e no quadro da implementação de um dos pontos do seu roteiro de actividades, conforme a Decisão EX.CL/Dec.1098 (XXXVII).

15. Sendo uma iniciativa da União Africana que deve reunir a cada dois anos actores e parceiros de um movimento pan-africano pela prevenção da violência e dos conflitos e pela consolidação da paz, a Bienal de Luanda deve merecer o melhor apoio dos Estados membros, na medida em que encoraja a promoção de uma cultura de paz que contribua para o reforço da unidade nacional e se traduza numa rejeição firme, individual e colectiva, das divisões e violência que tem afectado, com

consequências políticas, económicas e sociais graves, muitos países em África, pondo em causa o objectivo estratégico de silenciar as armas no continente.

**AFRICAN UNION UNION AFRICAINE**

**African Union Common Repository**

**<http://archives.au.int>**

---

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

---

2021-02-04

# Pan-African Forum for the Culture of Peace (Item proposed by The Republic of Angola)

African Union

DCMP

---

<https://archives.au.int/handle/123456789/9207>

*Downloaded from African Union Common Repository*